



A FUNDAÇÃO DA SBEM E A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO

Ana Rita Xavier¹, Franciele Afonso Faria Nunes², Juliana de Sousa Lima³, Lilian Ferreira Freire⁴, Rita Paula D'Angelis Almeida Viana⁵

¹UFJF, Lima Duarte, Brasil (xavier.ana@estudante.ufjf.br)

²UFJF, Juiz de Fora, Brasil

³UFJF, Juiz de Fora, Brasil

⁴EEEFM Professora Filomena Quitiba, Piúma- ES., Brasil

⁵EEEFM Professora Filomena Quitiba, Piúma- ES., Brasil

Resumo: Este trabalho analisa a trajetória histórica da Educação Matemática no Brasil, destacando o processo de consolidação desse campo de conhecimento e o papel desempenhado pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) em sua organização científica e política. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de produções científicas que abordam a constituição da Educação Matemática, a criação da SBEM e as contribuições de pesquisadores para o fortalecimento da área. Os resultados evidenciam que a Educação Matemática se consolidou como um campo científico comprometido com a investigação dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática, ampliando suas discussões para as dimensões culturais, sociais, políticas e pedagógicas. Nesse cenário, destaca-se a Etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio, ao reconhecer os saberes matemáticos como construções culturais produzidas em diferentes contextos históricos e sociais. Conclui-se que a SBEM desempenha papel fundamental na promoção da pesquisa, da formação de professores e da valorização da diversidade cultural, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação Matemática; Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM); Etnomatemática; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Matemática consolidou-se no Brasil como um campo de conhecimento relativamente novo, resultado de um processo histórico marcado por transformações na formação de professores, na produção científica e nas concepções sobre o ensino da Matemática. Conforme destaca Valente (2021), esse percurso tem início na década de 1930, período em que a maioria dos professores de Matemática era formada por engenheiros. Somente ao final dessa década, com a criação das Faculdades de Filosofia, surgiram os primeiros cursos destinados especificamente à formação de professores de Matemática, inaugurando uma nova perspectiva para o ensino da disciplina. Esse movimento ganhou maior expressão a partir da década de 1980, quando a Educação Matemática passou a buscar sua autonomia em relação à Matemática pura, direcionando suas investigações para os processos de ensino, aprendizagem e formação docente. Essa trajetória constitui-se como campo de investigação e reflexão dos educadores matemáticos que vivenciaram aquele

contexto histórico. Com o avanço das reflexões sobre o ensino-aprendizagem da Matemática, a Educação Matemática consolidou-se como área de investigação, mobilizando pesquisadores a compreender seus fundamentos, práticas e implicações na sala de aula.

Nesse contexto diferentes educadores matemáticos contribuíram para a constituição desse campo de pesquisa, entre eles Fiorentini (1994) afirma que a constituição da Educação Matemática como campo de pesquisa ocorreu de forma gradual e pode ser compreendida em três momentos distintos: a fase de gestação, anterior à década de 1970; a fase de consolidação, entre as décadas de 1970 e 1990; e a fase científica, posterior aos anos de 1990. Nesta última, a Educação Matemática passa a constituir um campo profissional voltado à produção sistemática de conhecimentos sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática, consolidando-se como área de investigação científica e prática acadêmica.



Considerando esse processo de fortalecimento da área, Valente (2021) destaca dois marcos fundamentais para sua consolidação: a realização do I Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), em 1987, e a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em 1988. Esses acontecimentos fortaleceram a organização da comunidade científica, ampliaram a produção de pesquisas e contribuíram significativamente para o reconhecimento da Educação Matemática como um campo autônomo de conhecimento.

A criação da SBEM, entretanto, começou a ser articulada alguns anos antes. Segundo Pereira (2005), a proposta surgiu durante a VI Conferência Interamericana de Educação Matemática, realizada em Guadalajara, em 1985, quando educadores matemáticos brasileiros decidiram organizar uma sociedade científica que reunisse pesquisadores da área. Todo esse processo foi construído em meio às transformações sociais e políticas vivenciadas pelo país, envolvendo diferentes sujeitos, debates e disputas de ideias que contribuíram para ampliar a compreensão da Educação Matemática e promover mudanças de paradigma em relação ao ensino da Matemática.

Os autores Fernandes e Valente (2019) destacam que a fundação da SBEM, ocorrida em 1988, representou um período de institucionalização da entidade. O surgimento da sociedade, não se limitou à esfera acadêmica, estendendo-se à formulação de diretrizes curriculares e à defesa de uma educação matemática crítica. Além disso, a pesquisa em educação matemática no Brasil passou por um processo de rigor metodológico e expansão temática nas últimas décadas, abordando desde a História da Educação Matemática até o uso de tecnologias e tendências em sala de aula.

A partir desse movimento histórico, a Educação Matemática passou a incorporar discussões que ultrapassam os aspectos estritamente técnicos do ensino, considerando também suas dimensões culturais, sociais, políticas e pedagógicas. Nessa perspectiva, o campo amplia seu objeto de investigação ao compreender que ensinar e aprender Matemática envolve refletir sobre os diferentes contextos em que o conhecimento é produzido, apropriado e ressignificado pelos sujeitos. Sendo assim, a Educação Matemática vai além de conteúdos e métodos, mas compreende que o conhecimento matemático relaciona-se a prática docente e o contexto sociocultural influenciando o processo ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a trajetória da Sociedade Brasileira de

Educação Matemática (SBEM), destacando sua influência na consolidação da Educação Matemática como campo científico e político no Brasil. Busca-se compreender como essa trajetória favoreceu a incorporação de perspectivas voltadas à valorização da diversidade cultural, especialmente por meio da Etnomatemática, evidenciando sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica estruturada a partir da análise de artigos científicos. Após a seleção das produções foi realizado um estudo reflexivo para compreender o percurso histórico da SBEM, os sujeitos envolvidos, a consolidação e importância da sociedade, para a educação matemática como prática cultural de transformação social. Em seguida, procedeu-se à leitura, análise e interpretação das obras selecionadas, buscando compreender o contexto histórico de criação da SBEM, os sujeitos envolvidos em sua constituição e sua relevância para o fortalecimento da Educação Matemática enquanto campo científico, político e social.

Dessa maneira, os dados foram analisados de maneira reflexiva e crítica, permitindo compreender como a trajetória da SBEM contribuiu para a consolidação da Educação Matemática no Brasil e para a construção de perspectivas pedagógicas comprometidas com uma educação mais democrática, inclusiva e culturalmente contextualizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A trajetória da SBEM e a consolidação da Educação Matemática

Em 28 de janeiro de 1988 durante o II Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), foi fundada a Sociedade Brasileira em Educação Matemática (SBEM), após discussões entre participantes do evento que identificaram a necessidade de criar uma organização que discutisse problemas relacionados à Educação Matemática.

A criação da SBEM foi um fator decisivo para consolidar a Educação Matemática como campo científico no Brasil. Seu objetivo inicial foi oferecer aos professores e educadores matemáticos que sentiam falta de um espaço para discutir sobre os desafios da prática docente, promovendo debates que contribuíram para o fortalecimento da área e para a valorização da formação continuada.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM, 2026) a organização tem como missão buscar estratégias que propiciem uma



formação matemática a todos. Sendo assim, ela permite que profissionais envolvidos com esse campo de pesquisa dialoguem e debatam sobre diferentes perspectivas, através de eventos, favorecendo a inserção e divulgação de diversas discussões pertinentes à Educação Matemática.

A SBEM possui diretorias espalhadas em diversos estados, o que possibilita a divulgação e compartilhamento de diversas perspectivas de diferentes lugares. Além disso, mantém a publicação de duas revistas: Educação Matemática em Revista e Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, reafirmando seu compromisso com a formação continuada e divulgação das produções acadêmicas. Essa atuação evidencia que a SBEM surge em um contexto de disputas por reconhecimento científico e institucional, assumindo um lugar estratégico na discussão sobre a formação de professores, na realização de eventos científicos e na produção de pesquisas voltadas ao ensino da Educação Matemática.

Assim a atuação da SBEM possibilita encontros nacionais e regionais, incentiva a formação continuada e produção acadêmica contribuindo para ampliar o diálogo entre universidade, escola e sociedade para fortalecer perspectivas que compreendem a Educação Matemática como uma prática social, cultural e educativa.

3.2 Educação Matemática

A Matemática ocupa, historicamente, posição de destaque nos sistemas educacionais. Durante séculos, foi compreendida como um conhecimento universal, neutro e incontestável, sendo ensinada predominantemente sob uma perspectiva formal. Ao discutir essa tradição, D'Ambrosio (1998, p. 10) afirma que: "A matemática é, desde os gregos, uma disciplina de destaque nos sistemas educacionais e tem sido a forma de pensamento mais estável da tradição mediterrânea que perdura até nossos dias como manifestação cultural que se impôs, incontestada, às demais formas." (D'Ambrósio, 1998, P.10).

Essa concepção de Matemática, fundamentada na universalidade do conhecimento, passou a ser questionada ao longo do século XX por pesquisadores que buscavam compreender o ensino da Matemática para além da simples transmissão de conteúdo. Movimentos internacionais, congressos científicos e debates acadêmicos contribuíram para ampliar essa discussão, reconhecendo que o conhecimento matemático também é construído em contextos históricos, sociais e culturais. Nesse cenário, a Educação Matemática consolida-se como um campo de investigação comprometido não apenas com os processos de ensino e aprendizagem, mas também

com a formação humana, a cultura e a democratização do conhecimento.

É nesse contexto que os estudos de Ubiratan D'Ambrosio ganham destaque ao propor a Etnomatemática como um programa de pesquisa voltado à compreensão da Matemática enquanto produção cultural. Segundo o autor, a Etnomatemática constitui um "programa de pesquisa em história e filosofia da Matemática, com óbvias implicações pedagógicas" (D'AMBROSIO, 2001, p. 29).

Ao aprofundar essa concepção, D'Ambrosio esclarece que o termo Etnomatemática não deve ser compreendido apenas como o estudo das matemáticas produzidas por diferentes grupos étnicos. Para o autor, "Etnomatemática não é apenas o estudo de 'matemáticas das diversas etnias'. Muito mais que isso, é o estudo espacial e temporariamente diferenciado das várias technés ou ticas (maneiras, técnicas, habilidades) de matema (explicar, entender, lidar e conviver) em diferentes etnos (contextos naturais, culturais e socioeconômicos)." (2016, p. 134).

Essa compreensão rompe com a ideia de uma Matemática única e universal, reconhecendo que diferentes povos desenvolvem conhecimentos matemáticos em função de suas necessidades, culturas, formas de organização e modos de interpretar o mundo. Nessa perspectiva, o conhecimento matemático deixa de ser entendido como neutro e passa a ser reconhecido como uma produção humana construída historicamente. Essa abordagem conecta prática e teoria, favorecendo uma aprendizagem crítica, contextualizada às diferentes realidades sociais e culturais.

A ampliação desse entendimento também se reflete nas discussões sobre a própria Educação Matemática. Entre essas contribuições, Bicudo (1991) defende uma concepção que ultrapassa a dimensão utilitária da Matemática. Para o autor, a Matemática constitui patrimônio cultural da humanidade e sua aprendizagem não se justifica apenas pela aplicação prática dos conhecimentos, mas também pela capacidade de desenvolver a abstração, a organização do pensamento e a compreensão da realidade. Essa perspectiva amplia o sentido da Educação Matemática ao reconhecer sua contribuição para a formação integral do sujeito.

Em diálogo com essa compreensão, Dante (1991) apresenta a Educação Matemática como um campo de conhecimento que estabelece interlocução com diferentes áreas do saber e não se restringe aos limites da Matemática formal. O autor destaca a importância da articulação entre teoria e prática, defendendo que as pesquisas produzidas nesse campo contribuam para a formação de professores mais reflexivos e para o



desenvolvimento de propostas pedagógicas capazes de promover aprendizagens significativas.

Na mesma direção, Baldino (1991) propõe uma reflexão crítica sobre o papel social da Educação Matemática. Para o autor, esse campo deve voltar sua atenção não apenas aos conteúdos ensinados, mas também às condições em que ocorre a aprendizagem, às relações sociais presentes na escola e à formação crítica dos estudantes. Sua abordagem questiona práticas pedagógicas historicamente excludentes e defende metodologias que favoreçam a participação, a compreensão e a democratização do acesso ao conhecimento matemático.

Fortalecendo essas discussões, Carvalho define a Educação Matemática como "o estudo de todos os fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre todos os processos de ensino-aprendizagem em Matemática e a atuação sobre esses fatores"(1991, p. 18). Essa definição amplia significativamente o campo de investigação da Educação Matemática, evidenciando que sua preocupação ultrapassa os conteúdos curriculares e envolve aspectos culturais, sociais, políticos e pedagógicos que influenciam o processo educativo.

Em conjunto, as contribuições desses autores evidenciam que a Educação Matemática constitui um campo científico amplo e multifacetado, comprometido não apenas com o ensino da Matemática, mas também com a compreensão das relações entre conhecimento, cultura e sociedade. Essa ampliação das concepções de Educação Matemática fortaleceu o papel da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) como espaço de produção científica, formação de professores e articulação entre pesquisadores. Ao longo de sua trajetória, a SBEM tornou-se referência nacional na promoção de debates sobre ensino, aprendizagem, diversidade cultural e inclusão, contribuindo para a consolidação de uma Educação Matemática comprometida com a democratização do conhecimento e com o reconhecimento da pluralidade de saberes presentes na sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

O estudo conclui que a SBEM representa um período de afirmação da Educação Matemática no Brasil, ao mesmo tempo em que reflete os desafios da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, compreender a história da sociedade e sua relação com o desenvolvimento da Educação Matemática é essencial para fortalecer a pesquisa científica, qualificar a formação docente inicial e continuada, reafirmar a importância de práticas pedagógicas significativas, bem como reconhecer os

desafios atuais e traçar novas perspectivas para o avanço da Educação Matemática no país.

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores do CoBICET, pela realização deste evento e por proporcionarem um espaço de compartilhamento de conhecimentos, incentivo à pesquisa e troca de experiências entre pesquisadores e estudantes.

REFERÊNCIAS

BALDINO, Roberto Ribeiro. Ensino da Matemática ou Educação Matemática? *Temas & Debates*, Rio Claro, ano IV, n. 3, p. 51-59, 1991.

BICUDO, Irineu. Educação Matemática e Ensino de Matemática. *Temas & Debates*, [S. l.], ano IV, n. 3, p. 31-42, 1991.

CARVALHO, João Bosco Pitombeira de. O que é Educação Matemática? *Temas & Debates*, Rio Claro, ano IV, n. 3, p. 17-26, 1991. Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: a arte ou técnica de explicar e conhecer*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Fundamentos).

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2026. (Originalmente publicado em: 2001).

FERNANDES, Filipe Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. Sociedade Brasileira de Educação Matemática: 30 anos sujeitos, políticas e produção de conhecimento. *Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática*, v. 37, n. 68, nov. 2019.

FIORENTINI, Dario. A Educação Matemática enquanto campo profissional de produção de saber: a trajetória brasileira. *Dynamis*, Blumenau, v. 2, n. 7, p. 7-17, 1994.

PEREIRA, Denizalde Josiel Rodrigues. História do movimento democrático que criou a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1603403>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (SBEM). Institucional. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/a-sociedade/missao> Acesso em: 20 jul. 2026.



VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 41, n. 115, p. 164-167, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC245614>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/>. Acesso em: 20 jul. 2026.